

ENERGIA

↳ Força nova

Alemães e australianos descobrem as possibilidades de investimentos em fontes alternativas de energia no Norte e no Nordeste do país

Por Ivonéte Dainese

O que é que o Nordeste tem? Uma grande quantidade de fontes alternativas de energia, e é isso que tem atraído empreendedores de vários países que, dia após dia, se mostram mais dispostos a investir no Norte e no Nordeste do país. Um exemplo vem da empresa alemã GTZ, que desenvolve projeto de energias renováveis numa parceria entre os governos alemão e brasileiro por meio da Eletrobrás.

A parceria busca a cooperação técnica para ampliar o uso dessas fontes renováveis de energia na eletrificação rural, dentro do programa Luz Para Todos, do governo federal. Segundo o consultor da GTZ Torsten Schwab, que participa do desenvolvimento do projeto no Brasil, existem outras possibilidades de investimentos para a região Norte, cujo foco é biomassa (energia gerada a partir do bagaço de cana-de-açúcar, cavaco de madeira, entre outros) e a fotovoltaica (placas que captam luz solar e a convertem em energia elétrica). Num primeiro momento, Schwab acredita que a energia solar pode ser bem empregada para o aquecimento de água, e futuramente como geradora de energia elétrica. "O uso de coletores solares possui um grande potencial no Brasil em substituição aos chuveiros elétricos", comentou Schwab, salientando que "o enorme consumo de energia elétrica com chuveiros e aparelhos de ar-condicionado foi o que mais chamou a atenção no Brasil".



Projeto Millenium, no RN, financiado por fundos australianos, vai gerar 10,2 megawatts

Na análise do consultor, em se tratando de energia fotovoltaica, a situação do país é bem diferente da Alemanha. Por aqui gastamos muita energia para gerar frio (ar-condicionado, geladeira, freezer), e podemos aproveitar a energia do sol quase o ano inteiro. Já na Alemanha os gastos são para aquecimento de ambientes. Por considerar essa situação preocupante, por conta dos gastos e do meio ambiente, o governo alemão quer implantar um certificado de energia para edificações até o final deste ano.

O objetivo é aperfeiçoar a eficiência energética nas edificações, com melhorias no isolamento térmico, o uso de materiais ecológicos e de instrumentos para medir a eficiência. Com isso o governo alemão pretende reduzir a emissão de CO₂ (dióxido de carbono). Pelas informações, publicadas no boletim da Procel Info (Centro Brasileiro de Informações de Eficiência Energética), cerca de 20% das emissões de CO₂ na Alemanha são decorrentes das edificações.

O assunto surgiu após a Conferência de Eficiência Energética da União Européia e do G8, realizada em Berlim, em abril, onde estiveram reunidas as maiores economias mundiais para estabelecer ações de eficiência energética como estratégia central para a definição de políticas de energia.

Embora em situações antagônicas, Schwab citou alguns cuidados que podem ser tomados na construção de prédios no Brasil para garantir economia de energia com ar-condicionado. "É recomendável aplicar um sombreamento externo de fachadas em vez dos vidros expostos ao sol, que transformam ambientes internos em verdadeiras estufas", exemplificou.



Projeto com alemães para obter energia do sol

Na outra ponta dos investimentos está a Austrália, que já deu o primeiro passo para ajudar o Brasil a obter energia de fontes renováveis, só que, desta vez, energia eólica. Iniciado em fevereiro deste ano, o Projeto Millenium, que na primeira etapa vai gerar 10,2 megawatts (MW), vai garantir energia elétrica para a região de Lagoa Nova, a 135 quilômetros de Natal (RN). O governo australiano disponibilizou US\$ 300 milhões para o projeto Millenium, e no primeiro trimestre já foram investidos US\$ 25 milhões. Na etapa seguinte será construído um parque eólico, também no Rio Grande do Norte, em local ainda não definido. A previsão é atingir potência de 45 MW. A parceria entre os dois países só foi possível graças a uma pesquisa contínua que o Consulado Geral da Austrália em São Paulo vem realizando no Brasil para identificar áreas de prospecção para novos negócios, como essas em Natal, perfeitamente adequadas para o uso da energia eólica.

"O papel do Consulado é intermediar essas transações, em que as empresas australianas podem contribuir com tecnologia de ponta e know how. A Pacific Hydro atendeu a esse desafio brasileiro", comenta o cônsul geral da Austrália no Brasil, Mark Argar. Segundo ele, o Brasil é um ambiente amigável e confiável para investimentos australianos em diversos setores. "Estamos abertos para conhecer e orientar empresários brasileiros interessados em expandir ou modernizar seus negócios por meio de parcerias com empresas australianas. O papel do consulado é justamente intermediar essas negociações", explica.

Para desenvolver o projeto Millenium, a empresa Pacific Hydro adquiriu a SES Ltda., empresa instalada em Natal que desenvolve projetos eólicos e que agora passou a se chamar Pacific Hydro Brasil Ltda. Segundo a gerente geral da empresa, Ralf Kynast, a empresa, por conta do crescimento em eólicas, tem um grande futuro na América Latina. "Nos últimos quatro anos, a Pacific Hydro se estabeleceu no Chile, com a bem-sucedida operação de ativos hidrelétricos e significativa atuação no desenvolvimento dos novos projetos de pequenas hidrelétricas de passagem. As aquisições brasileiras incrementam ainda mais nossas oportunidades na região", explica.

O interesse das empresas e do governo australiano se deve ao fato de que a indústria de geração elétrica no Brasil, atualmente dominada pelas hidrelétricas, oferece grandes oportunidades para novos investimentos em fontes renováveis. A capacidade de geração é insuficiente para cobrir a crescente demanda do país, e uma das soluções é aproveitar o excelente potencial eólico do Nordeste do Brasil. A Pacific Hydro espera desenvolver até 300 MW de energia eólica nos próximos quatro anos. As aquisições brasileiras já asseguraram mais de 200 MW em ativos de desenvolvimento.

A australiana Pacific Hydro espera desenvolver até 300 MW de energia eólica em projetos no Brasil nos próximos quatro anos

O potencial da energia alternativa no país, os incentivos da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e a decisão do governo de promover o primeiro leilão de fontes alternativas, no próximo dia 24 de maio, criam um cenário favorável que estimula novos projetos nesse setor. Com isso a Bioenergy, geradora com 100% de capital nacional e com capacidade para oferecer um mix de projetos renováveis, apresentou quinze dos 143 que estão inscritos para participar do pregão.

O número expressivo de projetos inscritos no leilão demonstra a grande oferta de empreendimentos hoje disponíveis para contratação de energia elétrica renovável. "A energia alternativa não será a principal dentro da matriz energética brasileira, no entanto deve ser considerada como a grande aposta na diversificação e na complementação do sistema nacional, com o intuito de garantir segurança de abastecimento de eletricidade para os próximos anos", destaca Sérgio Marques, presidente da Bioenergy. Dos quinze projetos inscritos pela empresa, sete são parques eólicos, que somam 554 MW de potência instalada. Só a Bioenergy ofertou 16% (730,4 MW) da potência total de 4.570 MW do leilão e 11% dos empreendimentos.

A Bioenergy destaca-se em um setor em que há presença predominante de empresas multinacionais ou estatais cujos perfis não se alinham com o de oferecer energia alternativa e limpa, tanto em leilões ou mesmo em um ambiente de contratação livre. Ainda de acordo com Sérgio Marques, todos os sete projetos eólicos já possuem a área, a licença prévia, a licença de instalação e os dados de medição de vento, faltando apenas a contratação da energia a ser gerada.